



Vapor de etanol no controle da podridão da uva ‘BRS Vitória’

Itala Suzana Oliveira Silva¹; Aline Camarão Telles Biasoto²; Dannaya Julliethy Gomes Quirino³; Jorge Herman Behrens³; Daniel Terao⁴; Patricia Cia⁵; Ilana Urbano Bron⁵; Lucimara Rogéria Antonioli⁶

¹Universidade Federal da Bahia/Faculdade de Farmácia – Programa de Pós Graduação em Ciência de Alimentos/Salvador/BA - CEP: 40.170-115; ²Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Meio Ambiente / Setor de Pós Colheita e Industrialização/Jaguariúna/SP - CEP: 13.918-110; ³Universidade Estadual de Campinas/DEPAN/Campinas/SP - CEP: 13.083-862; ⁴Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Meio Ambiente/Setor de Pós Colheita e Industrialização/Jaguariúna/SP - CEP: 13.918-110; ⁵Instituto Agronômico de Campinas/Centro de Biosistemas Agrícolas e Pós-colheita Campinas/SP – CEP:13075-630; ⁶Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Uva e Vinho/ Setor Fisiologia e Tecnologia Pós-colheita /Bento Gonçalves/RS - CEP: 95.701-008. italanut@gmail.com

‘BRS Vitória’ é bastante susceptível à podridão da uva madura causada por *Colletotrichum* spp. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito do vapor de etanol no controle pós-colheita da doença e possíveis modificações nas características físicas químicas das bagas. Utilizou-se uvas ‘BRS Vitória’ procedentes da região do Submédio do Vale do São Francisco. O *Colletotrichum* spp foi isolado destas uvas e cultivado a 25°C em meio de levedura-manitol-ágar (LMA). As uvas foram higienizadas com sabão neutro e enxaguadas com água destilada esterilizada. Quando secas, foram acondicionadas em embalagens de polietileno tereftalato (PET) e feridas na região equatorial com agulha de 3mm para inoculação de 10 µL de suspensão contendo 10⁵ conídios mL⁻¹. Após 24h em câmara úmida (25°C, 80%UR), foram adicionados nas embalagens frascos de vidro de 20mL contendo etanol nas concentrações de: 2,3; 3,9; 6,2 e 9,3 mL L⁻¹. As uvas foram armazenadas por 5 dias a 10°C, sendo quantificado no 1º, 2º e 5º dias a concentração de vapor de etanol no *headspace* da embalagem por cromatografia gasosa (CG-DIC). Após esse período, as uvas foram mantidas por 4 dias a 22°C e avaliadas diariamente quanto à severidade da lesão fúngica (diâmetro da lesão). Também foram analisadas as concentrações de oxigênio e gás carbônico no interior da embalagem e os teores de sólidos solúveis, acidez titulável, cor, firmeza e crocância das bagas. Não houve diferença estatística entre os tratamentos quanto aos atributos físico químicos avaliados. A maior dose de etanol (9,3mL L⁻¹) proporcionou melhor controle do crescimento fúngico e maior atividade respiratória, sem diferença significativa na concentração de etanol, durante os 3 dias de avaliação. Os resultados indicam que o vapor de etanol representa uma alternativa para o controle de *Colletotrichum* spp. em uvas ‘BRS Vitória’, sendo necessária a investigação futura da interferência do composto na qualidade sensorial do fruto.

Órgão Financiador: CNPQ (Nº 409091/2021-9)

Palavras-chave: uvas de mesa, composto orgânico volátil, *Colletotrichum* spp.